



---

### RELATÓRIO ANUAL DE CURSO (ano letivo 2015/16)

#### (Curso Mestrado em Educação Artística)

Escola Superior de Educação

### Índice

1. Publicação de Plano de Estudos .....	2
2. Objetivos gerais do Ciclo de Estudos.....	2
3. Recursos Materiais e Parcerias.....	3
4. Pessoal Docente e Não Docente .....	4
5. Estudantes e ambiente de ensino e aprendizagem .....	6
6. Processos (Formação) .....	9
6.1 Objetivos de ensino, estrutura curricular e plano de estudos .....	9
6.2. Programas das UC's.....	9
6.3. Metodologias de Ensino/Aprendizagem .....	10
7. Resultados .....	11
7.1. Resultados Académicos.....	11
7.2. Resultados das atividades científicas, tecnológicas e artísticas.....	11
7.3 Internacionalização .....	16
8. Análise SWOT do Ciclo de Estudos .....	17
9. Acompanhamento de Ações de melhoria DEFINIDAS em anos anteriores .....	20
10. Ações de melhoria para o CE.....	22
11. CONCLUSÃO .....	22

## 1. Publicação de Plano de Estudos

Publicação do plano de Estudos (PE) em DR

(1ª Publicação)	Diário da República, 2.ª série — N.º 13 — 20 de Janeiro de 2010
-----------------	---

-**Área científica predominante** (*Maior número de ECTS alocado*):

Artes e Humanidades

-**Área fundamental** (*de acordo com a Portaria nº 256/2005 de 16 de Março*):

Artes e Humanidades

-**Área secundária** (*de acordo com a Portaria nº 256/2005 de 16 de Março*):

-**Número de créditos ECTS** necessário à obtenção do grau:

90 ECTS

-**Duração do ciclo de estudos** (art.º 3 DL-74/2006):

3 semestres

-**Condições de ingresso:**

As condições de ingresso são iguais às edições anteriores, nomeadamente: Titulares de uma licenciatura ou grau académico equivalente, provenientes de Cursos de Gestão Artística e Cultural, Estudos Artísticos, Animação Sociocultural, Educação Visual e Tecnológica, Educação Musical, Artes Visuais, Cursos Superiores de Música, Licenciatura em Artes Plásticas e Multimédia, Restauro, Curadoria e de Áreas afins. Portadores de outras licenciaturas e titulares de um grau académico superior estrangeiro, cujos currículos demonstrem uma adequada preparação científica nas áreas artísticas. A análise das candidaturas e a sua seriação terão por base a apreciação curricular, considerando cumulativamente os seguintes critérios: área científica do curso de licenciatura, classificação do curso de licenciatura, curriculum escolar, curriculum científico e curriculum académico. Sempre que se considerar oportuno realizam-se entrevistas para esclarecer dúvidas que a apreciação curricular possa suscitar.

- **Regime de funcionamento:** (*indicar se Diurno e/ou Pós-Laboral/Noturno*)

Pós-Laboral

- **Comissão de Curso:**

- Coordenador: Carlos Almeida

- Outros elementos: Docentes: Anabela Moura e César Sá; Estudante: Evanilda Delgado.

## 2. Objetivos gerais do Ciclo de Estudos

O Mestrado em Educação Artística é um Ciclo de Estudos organizado de acordo com os princípios decorrentes da Declaração de Bolonha.

Este mestrado tem como finalidades promover o aperfeiçoamento/aprofundamento e investigação de competências técnico-profissionais para uma educação artística integradora, que fomente uma prática profissional inovadora e de maior qualidade, através da abordagem de temas específicos sobre os fundamentos epistemológicos e condições histórico-culturais da produção artística e da educação estética, em diversos contextos e formas de manifestação.

A definição dos objetivos do Mestrado em Educação Artística está balizada na missão do IPVC, proporcionando uma formação transversal, por recurso às potencialidades que os docentes, recrutados nas diferentes UOs, possuem. Assim, nos objetivos reflete-se a missão nos seus pontos prioritários. Os objetivos apontam para a obtenção de um perfil profissional específico, implicando a participação em contextos profissionais diversos, naquilo que se deteta ser um relação equilibrada entre o modelo e o sistema de formação por referência ao sistema de emprego sobretudo local e regional mais aproximado ao perfil profissional pretendido.

### 3. Recursos Materiais e Parcerias

#### 3.1 Recursos Materiais

##### 3.1.1 Instalações Físicas (novas áreas ou reformuladas em 15/16)

Recursos Materiais –Novas Áreas Disponíveis / reformuladas	
Tipo de Espaço	Área (m2)
*	*

\*não se aplica.

##### 3.1.2 Recursos Materiais – Equipamentos (novos em 15/16)

Recursos Materiais – Novos Equipamentos e materiais	
Equipamento e material	Número
*	*

- Não se aplica.

##### 3.1.3 Recursos financeiros

A verba atribuída anualmente é de 1.000 euros. É com esta verba que o CE deverá cumprir os objetivos do mesmo, procurando que as despesas de visitas de estudo, bibliografia, professores convidados, etc.,

### 3.2. Parcerias

#### 3.2.1 Parcerias internacionais

Desde o início do funcionamento deste curso, existem parcerias (para atividades pedagógicas, colaborações em lecionação de seminários; organização conjunta de eventos técnico-científicos, orientação e arguições de:

Anglo-American University in Prague Charles University in Prague

De Montfort University - Faculty of Art Design and Humanities

National College of Art & Design - NCAD

Universitat de Valencia

University of Hradec Králové

Federal University of Rio de Janeiro

University of Campinas.

Instituto Universitário de Cabo Verde

#### 3.2.2. Parcerias nacionais

O relacionamento tem-se situado essencialmente com escolas do ensino básico/ secundário, associações culturais, academias de música e outros equipamentos/ espaços culturais/ artísticos tendo em vista a realização de trabalhos práticos (UC Prática performativas I e II) e objeto de estudo para diferentes dissertações. Como por exemplo: Academia de Música Fernandes Fão;

Academia de Música de Viana do Castelo; Teatro Municipal de Viana do Castelo; Academia de Dança – Arte Total; Banda de São Martinho de Gandra, Teatro Diogo Bernardes, etc.

### 3.2.3. Colaborações intrainstitucionais com outros ciclos de estudos

A nível intrainstitucional, os parceiros principais do mestrado em EA é a licenciatura e mestrado em GAC uma vez que os três cursos partilham a maioria do corpo docente. Assim sendo, o "Fórum Internacional de Gestão Artística e Cultural", os "Encontros Internacionais de Arte", a "Revista Diálogos com a Arte" são algumas das evidências da participação de alunos e docentes do curso de mestrado em Educação Artística em projetos desenvolvidos em regime de colaboração intrainstitucional na ESE-IPVC.

Realça-se, no entanto, que as colaborações também se estendem a outros cursos e UO do IPCV, nomeadamente através da participação nas atividades promovidas no âmbito da área científica de Artes, Design e Humanidades. A organização e implementação das Conferências Internacionais de Artes e Design documentam esta forma de colaboração.

## 4. Pessoal Docente e Não Docente

### 4.1. Pessoal Docente

#### Distribuição de Serviço Docente (2015/16)

Docente	Grau Académico	Categoria	Área Científica	Regime de Tempo (%)	UC Lecionadas no Curso
Carlos Alberto dos Santos Almeida	Doutor	Prof. Adjunto	ADH	100	Praticas Performativas I e II; Metodologias de Investigação I e II; Projecto I;
Anabela da Silva Moura Correia	Doutor	Prof. Adjunto	ADH	100	Metodologias de Investigação I e II; Projecto I
Adalgisa Castro Maia Pontes	Doutor	Prof. Adjunto	ADH	60	Teorias e Práticas da Educação Artística
César Augusto Araújo Fernandes Meira de Sá	Doutor	Prof. Adjunto	EFP	100	Inovação e Mudança Educacional
Maria Teresa Martins Gonçalves	Doutor	Prof. Adjunto	EFP	100	Práticas Inclusivas na Educação
Carla Assunção da Silva Magalhães	Mestre	Prof. Assistente	ADH	50	Oficina de Dança e Drama
Manuela Benvida Vieira Gomes Cachadinha	Doutor	Prof. Adjunto	EFP	100	Sociologia e Antropologia da Cultura
Maria de Fátima de Sousa Pereira	Doutor	Prof. Adjunto	EFP	100	Inovação e Mudança Educacional
Francisco Manuel de Almeida Trabulo	Mestre	Prof. Adjunto	ADH	100	Praticas Performativas I e II; Teorias e Práticas da Educação Artística;
Maria Antonieta Lopes Vilão Vaz de Morais	Doutor	Prof. Adjunto	ADH	100	Criatividade e Imaginativa Onírica
Luis Alberto Seixas Mourão	Doutor	Prof. Coordenador	ADH	100	(Project II)

#### Dados da equipa docente do CE

(todas as % são sobre o nº total de docentes ETI)

	2013/14		2014/15		2015/16		2016/17 (provisório)	
	N.º/ETI	%	N.º/ETI	%	N.º/ETI	%	N.º/ETI	%
Docentes a tempo integral na instituição					9	89.11		
Docentes em tempo integral com grau de doutor					8	79.21		
Docentes com grau de doutor					8,6	85.15		
Docentes não doutorados com grau de mestre (pré-Bolonha)								
Docentes com grau de doutor especializados em áreas fundamentais* do CE					7.6	75.25		
Docentes em tempo integral com o título de especialista								
Especialistas, não doutorados, de reconhecida experiência e competência profissional nas áreas fundamentais* do CE					0,5	4.95		
Docentes a tempo integral, com ligação a instituição há mais de 3 anos					9	89.11		
Docentes inscritos em doutoramento > 3 anos					1.5	14.85		

\*São "**Áreas de formação fundamentais** do ciclo de estudos" aquelas que, de harmonia com a classificação das áreas de educação e formação aprovada pela Portaria nº 256/2005, de 16 de março, **representam pelo menos 25% do total de créditos** (artigo 3º, alínea h), do Decreto-Lei nº 74/2006, alterado pelo Decreto-Lei nº 115/2013, de 7 de agosto).

#### 4.2. Pessoal Não docente afeto ao CE

A reorganização e atribuição de tarefas a funcionários específicos para darem apoio aos cursos tem sido uma mais-valia para assegurar o bom funcionamento dos diferentes ciclos de estudo.

## 5. Estudantes e ambiente de ensino e aprendizagem

### 5.1 Caracterização dos estudantes

#### 5.1.1. Caracterização dos estudantes por género, idade, região de origem.

CARACTERIZAÇÃO DOS ESTUDANTES	11/12	12/13	13/14	14/15	15/16	16/17 (provisório)
<b>Género</b>	%	%	%	%	%	%
Feminino	63,41	68,75		50	73	
Masculino	36,59	31,25	100	50	27	
<b>Idade</b>	%	%	%	%	%	%
Até 20 anos						
20-23 anos						
24-27 anos	4,87				14	
28 e mais anos	95,13	100	100	100	86	
<b>Região</b>	%	%	%	%	%	%
Norte	100	100	100	100		
Centro						
Lisboa						
Alentejo						
Algarve						
Ilhas						
Cabo Verde					100	

#### 5.1.2. Número de estudantes por ano curricular

Ano Curricular	11/12	12/13	13/14	14/15	15/16	16/17 (provisório)
1º	24				23	23
2º	17	16	1	2	2	
TOTAL	41	16	1	2	25	23

### 5.1.3 Procura do ciclo de estudos

Curso	2009/10	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	2015/16	2016/2017 (provisórios)
N.º vagas	25	25	25	0	0	0	23	
N.º Candidatos 1ªfase/1ªopção (CNA)	25	25	24				23	
N.º Candidatos 1ªfase (CNA)								
N.º Candidatos (Total CNA)								
N.º de Colocados 1ªfase/1.ª opção								
N.º Colocados 1ªfase (CNA)								
N.º de Colocados (Total CNA)								
N.º de colocados total (CNA+ outros regimes-1ºano/1ªvez)								
N.º Matriculados CNA								
N.º Matriculados Concursos e Regimes Especiais								
N.º Matriculados CNA + Concursos e Regimes Especiais								
Índice ocupação: nº matriculados <b>Total CNA</b> /vagas								
Índice ocupação: nº matriculados <b>Regimes Especiais (&gt;23 e CET/CTeSP)</b> /vagas								
Índice ocupação: nº matriculados <b>TOTAL</b> (CNA + outros regimes 1ºano / 1ªvez)/vagas								
Nota Mínima entrada 1ªfase CNA								
Nota Média entrada 1ªfase CNA								

## 5.2 Ambientes de Ensino/Aprendizagem

### 5.2.1. Apoio pedagógico e de aconselhamento sobre o percurso académico dos estudantes.

O IPVC tem um Gabinete de Apoio ao Candidato e implementou o programa “Vale a Pena Estudar” com intervenções nas escolas secundárias/profissionais do distrito, que leva os alunos a refletirem sobre o seu futuro “vale a pena estudar” e esclarecer sobre os apoios sociais existentes. Como estudantes IPVC, encontram apoio pedagógico junto da Coordenação de Curso e dos docentes, estando definidos horários de atendimento para o efeito. O CP da UO, o CG do IPVC, são estruturas onde os estudantes estão representados e que permitem discutir a orientação pedagógica, apreciar queixas relativas a falhas pedagógicas e propor providências necessárias. O IPVC possui um Gabinete de Mobilidade e Cooperação Internacional que presta apoio e aconselhamento aos estudantes ao nível da mobilidade internacional. Os SAS, através do Gabinete de Saúde, dão apoio psicológico e de orientação para o estudo e a partir do Gabinete do Emprego apoio para preparação de CV, desenvolvimento de competências transversais, apoio na procura de estágios/emprego.

### 5.2.2 Medidas para promover a integração dos estudantes na comunidade académica

O IPVC tem o Guia de Acolhimento ao estudante, Oficina Cultural, Gabinete de Saúde e Centro Desportivo para o fomento da cultura, desporto e saúde e para a integração dos estudantes na comunidade académico. São promovidas atividades extracurriculares. As Associações e a Federação Académica, em articulação com o Provedor do Estudante, defendem os interesses dos estudantes e a propõe melhorias no ambiente de ensino e estímulo da participação na comunidade. O Dia do IPVC, Dia da Escola, Semana de Receção ao Caloiro, Semana Académica e Semanas Culturais, são eventos, também, promovidos com essa finalidade. Os SAS, juntamente com as Coordenações de Curso e Serviços Académicos acompanham situações de potencial abandono sinalizadas e procuram reduzir a sua ocorrência.

### 5.2.3 Aconselhamento sobre as possibilidades de financiamento e emprego

O Gabinete de Emprego do IPVC, em articulação com a OTIC e Observatório, presta aconselhamento ao nível do financiamento a projetos de investimento e à criação do autoemprego durante e após a conclusão da formação. A participação do IPVC no Consórcio Maior Empregabilidade, permite iniciativas regulares de promoção da Empregabilidade-Cidadania Ativa aos estudantes. Através dos SAS, os estudantes candidatam-se a bolsas de estudo que são concedidas com base nas regras definidas pela tutela para o efeito. Paralelamente, o IPVC criou a Bolsa de Colaboradores Bolseiros, iniciativa que visa proporcionar aos estudantes a realização de atividades profissionais pagas, em tempo parcial na instituição, em condições apropriadas ao desenvolvimento simultâneo da sua atividade académica

### 5.2.4 Resultados de inquéritos de satisfação dos estudantes -processo ensino/aprendizagem

IASQE	Sem.	11/12	12/13	13/14	14/15	15/16
% de Participação	1ºS					s/dados
	2ºS					s/dados

IASQE	Sem.	11/12	12/13	13/14	14/15	15/16
Índice Médio Satisfação - <b>Curso</b>	1ºS					s/dados
	2ºS					s/dados
Índice Médio Satisfação - <b>Docentes</b>	1ºS	-	-			s/dados
	2ºS	-	-			s/dados
Índice Médio Satisfação - <b>UCs</b>	1ºS	-	-	-		s/dados
	2ºS	-	-	-		s/dados



## **6. Processos (Formação)**

### **6.1 Objetivos de ensino, estrutura curricular e plano de estudos**

#### **6.1.1. Operacionalização dos objetivos e medição do seu grau de cumprimento**

Os estudantes deverão ser capazes de: 1) Produzir e difundir investigações científicas na área da Educação Artística; 2) Refletir sobre a natureza, significado e implicações culturais e artísticas do trabalho prático feito individualmente e em grupo; 3) Desenvolver projetos que permitam a transferência do conhecimento científico associados à educação artística; 4) Promover experiências inovadoras no que concerne à mediação e à programação educacional em contextos complexos e diversificados; 5) Articular a teoria e a prática, através da exploração de programas nacionais e internacionais que permitam fomentar e potenciar a mobilidade, a cooperação e a internacionalização do setor educativo e criativo nacional.

Os objetivos de aprendizagem são focados, numa primeira fase, no conhecimento das teorias mais atuais e das melhores práticas, nacionais e internacionais, que enquadram a educação artística. Numa segunda fase, na sua aplicação nos contextos educativos, em projetos culturais concretos e no desenho dos projetos de investigação na área das Artes e Humanidades. Os programas de todas as UC's são encarados de forma holística, fornecendo bases teóricas e estudos de caso complementares que permitem aos estudantes uma visão abrangente do trabalho e da investigação neste setor de atividade. Quando os estudantes desenvolvem os trabalhos práticos, possuem já uma base que irá orientar o seu olhar e a investigação e lhes permitirá um diálogo com os diferentes protagonistas do setor. A dinamização de workshops, exposições, conferências com oradores convidados e a participação em eventos, científicos e culturais, promovidos por instituições de referência a nível nacional, permitem otimizar o trabalho desenvolvido em contexto de sala de aula. A complementaridade entre as componentes teórica e prática das UC's e a entre as diferentes UC's tem-se revelado muito adequada.

A avaliação nas UC's baseia-se, regra geral, no desenvolvimento dos trabalhos, teórico e/ou práticos, propostos, na defesa oral dos mesmos e na participação dos estudantes nas atividades letivas. A medição do grau de cumprimento dos objetivos de aprendizagem é feita ao longo do semestre em cada UC pelos docentes através dos instrumentos de avaliação definidos e, no final de cada semestre através da análise dos relatórios das UC's. A coordenação de curso reúne, sempre que considera necessário, a comissão de curso e com os docentes de forma a aferir o cumprimento dos objetivos e a necessidade de implementar estratégias para suprir lacunas detetadas.

#### **6.1.2. Periodicidade da Revisão Curricular**

No final de cada semestre a coordenação e a comissão de curso fazem uma análise detalhada dos relatórios produzidos de forma a aferir da necessidade de introduzir algumas alterações pontuais aos programas das UC's do semestre seguinte para se responder positivamente às necessidades de aprendizagem dos alunos. No final de cada ano é efetuada, mais uma vez, uma análise dos relatórios e dos programas de forma a aferir da necessidade de integrar teorias e práticas, nacionais e internacionais, mais atuais e mais relevantes na área da Educação Artística.

O facto do corpo docente integrar centros de investigação de áreas diversas e de participar, com frequência assinalável, em encontros nacionais e internacionais onde se concorre para a produção de conhecimento científico, relevante e pertinente, na área das Artes e Humanidades permite também assegurar a constante preocupação com a identificação daquelas que são consideradas como as melhores práticas na área da Educação Artística.

## **6.2. Programas das UC's**

Têm sido efetuadas atualizações das fontes bibliográficas nos diferentes PUC's.

### **6.3. Metodologias de Ensino/Aprendizagem**

#### **6.3.1. Adequação das metodologias de ensino e das didáticas aos objetivos de aprendizagem das UC's**

Os estudantes encontram apoio pedagógico junto da Coordenação de Curso e dos docentes, estando definido um horário de atendimento para o efeito, para além das horas de contacto/aulas previstas. Para além deste aspeto realizam-se periodicamente reuniões da Comissão de Curso e conversas informais com o coordenador no sentido de assegurar o bom funcionamento do curso. O Conselho Pedagógico da Escola e o Conselho Académico do IPVC, são estruturas onde os estudantes estão representados e que permitem discutir a orientação pedagógica, apreciar problemas de natureza pedagógica e propor as providências necessárias. O IPVC possui um Gabinete de Mobilidade e Cooperação Internacional que presta apoio e aconselhamento aos estudantes ao nível da mobilidade internacional.

#### **6.3.2 Verificação de que a carga média de trabalho necessária aos estudantes corresponde ao estimado em ECTS**

No desenvolvimento dos programas das UC's, nomeadamente no item respeitante às metodologias de ensino, é tida em consideração a carga horária das UC's, com especial atenção ao número de horas de trabalho individualizado. Assim sendo, todas as UCs tendem a respeitar os tempos estimados nas atividades propostas aos estudantes fora do contexto de sala de aula. Não obstante, observa-se que o facto de a maioria dos estudantes ser estudantes-trabalhadores se tem revelado como problemático pois estes estudantes mostram alguma dificuldade em conciliar a sua profissão com as atividades académicas. Acresce ainda que se têm observado algumas dificuldades por parte de alguns estudantes na produção de trabalhos científicos com a qualidade exigida ao nível do 2º ciclo e isso tem originado a uma maior carga de trabalho por parte de docentes (em regime tutorial) e por parte dos estudantes na revisão dos trabalhos.

#### **6.3.3. Formas de garantir que a avaliação da aprendizagem dos estudantes é feita em função dos objetivos de aprendizagem da UC**

A avaliação baseia-se no desenvolvimento dos trabalhos propostos, avaliados através de projetos práticos, investigações sobre tópicos pertinentes, atividades extra curriculares, apresentações orais, portefólios, assiduidade, interesse e participação dos alunos. A divisão de cada UC em duas partes, uma mais teórica e outra que consiste na realização de trabalho de campo tem vindo a ser interpretada como muito proveitosa.

Como os professores referem nos seus relatórios, é evidente que os estudantes evoluem mais rapidamente quando os seus interesses estão envolvidos no processo de ensino-aprendizagem. Ao escolherem um evento, entram em contacto com as pessoas que eles admiram. Observando in loco o funcionamento da equipa que produz o evento, os alunos complementam o conhecimento teórico adquirido previamente na sala de aula, com a sua aplicação prática. Este processo é acompanhado de perto, para que haja uma garantia de que esse trabalho individual se traduz em uma aquisição eficaz e estruturada de conhecimentos e abordagem de competências: (1) justificando como a intervenção pode funcionar; (2) desenvolvendo sínteses preliminares das conclusões; (3) explorando relações entre os dados e (4) avaliando a robustez das sínteses.

#### **6.3.4. Metodologias de ensino que facilitaram a participação dos estudantes em atividades científicas**

Os objetivos de aprendizagem são focados no conhecimento das metodologias aplicadas para a conceção e produção / promoção de eventos culturais, como via de compreensão das metodologias utilizadas e dos recursos envolvidos.

Os programas fornecem a base em termos de identificação de tipos, funções, metodologias e outros fatores envolvidos na implementação de projetos científicos. Ou seja, quando os alunos

fazem o trabalho de campo, possuem já uma base que irá orientar o seu olhar e a investigação e lhes permitirá um diálogo com os diferentes agentes culturais.

As conferências implicam a utilização de métodos expositivos e ilustrativos, com análise e debates coordenados pelos professores, que fornecem informações básicas sobre os problemas e fazem a síntese dos debates realizados.

## 7. Resultados

### 7.1. Resultados Académicos

Curso	2008/09	2009/10	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	2015/16
N.º diplomados		14	11	13	1		2	44
N.º diplomados em N anos								
N.º diplomados em N +1 anos								
N.º diplomados N+2 anos		14	11	13	1		2	22
N.º diplomados em mais de N+2 anos								22

#### 7.1.1. Eficiência formativa

#### 7.1.2 Sucesso Escolar

Com exceção dos discentes que desistem da parte curricular do Curso, a taxa de sucesso dos restantes é relevante em todas as unidades curriculares, não obstante a sua afetação às diferentes áreas científicas.

Contudo, no 2.º ano, a não conclusão atempada do projeto por razões variadas, algumas justificáveis e compreensíveis, leva a que alguns alunos prolonguem o tempo da sua conclusão, outros fiquem apenas pela Pós-graduação, o que torna a taxa de sucesso diminuta, relativamente às duas edições anteriores.

#### 7.1.3 Abandono Escolar

#### 7.1.4 Empregabilidade

O IPVC promove a auscultação dos seus antigos estudantes através de um inquérito *online*. Contudo, não tem sido possível obter % de participação suficiente que permita uma análise consistente. A empregabilidade dos diplomados do CE é efetuado considerando os dados do Instituto de Emprego e Formação Profissional, descritos no <http://infocursos.mec.pt/> e no Relatório DGEEC-MEC <http://www.dgeec.mec.pt/np4/92/> Caracterização dos desempregados registados com habilitação superior.

## 7.2. Resultados das atividades científicas, tecnológicas e artísticas

*Indicação do(s) Centro(s) de Investigação devidamente reconhecido(s), na área científica predominante do CE e respetiva classificação (quando aplicável) e docentes que lhe estão associados*

Centro de Investigação	Classificação	Docente
Athens Institute for Education and Research		Anabela da Silva Moura Correia
Centro de Estudos das Migrações e das Relações Interculturais, Universidade Aberta	Excelente	Manuela Benvinda Vieira Gomes Cachadinha
Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade – Universidade do Minho	Excelente	Carla da Assunção da Silva Magalhães

Centro de Estudos Humanísticos - Universidade do Minho	Muito Bom	Luís Alberto Seixas Mourão
Centro de Investigação e Intervenção Educativas – Faculdade de Letras, Universidade do Porto	Muito Bom	Maria de Fátima de Sousa Pereira
Centro de Investigação em Estudos da Criança - Universidade do Minho	Muito Bom	Anabela da Silva Moura Correia Carlos Alberto dos Santos Almeida César Augusto Araújo Fernandes Meira de Sá
Centro de Psicologia - Universidade do Porto	Muito Bom	Maria Teresa Martins Gonçalves

### Mapa-resumo de outras publicações relevantes, designadamente de natureza pedagógica

1. Cachadinha, Manuela; Moura, Anabela; Almeida, Carlos (2016). Exploração de filmes como estratégia pedagógica, In *Revista Portuguesa de Educação Artística*, vol.7, (prelo) (ISSN 1647-905X)
2. Cachadinha, Manuela (2016). Herança Cultural do Alvarinho, In Gonçalo Marques (coord.), *Alvarinho, Memória e Futuro*, (pp. 145-172). Monção: Câmara Municipal de Monção.
3. Cachadinha, Manuela (2016). *Educação informal e experiência migratória: investigação sobre seniores residentes em Viana do Castelo*. Comunicação apresentada no IX Congresso Português de Sociologia, em Faro em 8 de julho.
4. Cachadinha, Manuela (2016). *Envelhecimento em Viana do Castelo: estudo de seniores com passado migratório*. Comunicação apresentada no IX Congresso Português de Sociologia, em Faro em 6 de julho.
5. Almeida, Carlos; Moura, Anabela; Gulías, Manuel Rivas (2015). Editores das *Atas do XI Encontro Internacional das Artes: Artes e Sustentabilidade Criativa*. ISBN: 978-989-8756-06-0- [Suporte: Multimédia];[Formato: DVD]
6. Almeida, C. (2015). Membro de Comissões Organizadora e Científica do XI Encontro Internacional das Artes: Artes e Sustentabilidade Criativa.1-5 Junho. Viana do Castelo: ESEVC.
7. Almeida, C.(2015). Membro de Comissões Organizadora e Científica da 1ª Conferência das Artes e do Design.2&3 Junho. Viana do Castelo: ESTG-IPVC.
8. Almeida, C.(2015). Membro de Comissão Organizadora da 4ª Conferência Internacional de Cinema de Viana – Cinema e Escola. Viana do Castelo: ESEVC, Maio
9. Almeida, Carlos; César Sá (2015). *Relatório de Auto-Avaliação da A3ES, do Curso de Mestrado de Educação Artística*. Viana do Castelo: ESEVC.
10. Almeida, Carlos; Gama, Manuel; Morais, Antonieta (2015). *Relatório de Auto-Avaliação da A3ES, do Curso de Mestrado de Gestão Artística e Cultural*. Viana do Castelo: ESEVC.
11. Almeida, Carlos, Costa, A. A.; Trabulo, F. (2015). Um espaço que tem lá dentro quatro exposições... e por aí fora (texto), In: Catálogo da Exposição “4 Exposições para 1 Espaço”, Viana do Castelo: Ed. IPVC (publicação consequente da exposição coletiva e internacional sob curadoria de Alexandre A. R. Costa e Francisco Trabulo, de 4 a 30 de junho de 2015)
12. Costa, Alexandre; Trabulo, Francisco; Santos, Jorge (2016). Organização, Montagem e Curadoria da Exposição “*Artistas Falam (1) Desenho*”. Viana do Castelo: Edifícios Antigo e Novo da ESE/IPVC
13. Moura, Anabela (2016). Opening Session, In Lunch-Seminar: Cooperation and innovation for good practices & Europe Engage – Developing a Culture of Civic Engagement through

Service-Learning within Higher Education in Europe” - *Cultural Cooperation Networks Creative Laboratory* -2CN-CLab – 1ª ACTION- Viana do Castelo ESE -IPVC - <https://culturalcooperationnetworks.wordpress.com/>

14. Moura, Anabela (2016). Book Review - for *International Journal of Education Through Art*, Intellect Ltd. ISSN 1743- 5234 - “Culturally Sensitive Art Education in a Global World: A Handbook for Teachers, by Marjorie Cohee Manifold, Steve Willis and Enid Zimmerman (eds.) (2016), Reston, VA: National Art Education Association, ISBN: 978-1-890160-62-3[paperback] US\$59
15. Moura, Anabela (2016). Consolidação da gestão artística e cultural como campo com perspectivas reais de profissionalização, In M. Gama (org.) *Primeiro Contributos para o FIGAC 2016*, Escola Superior de Educação de Viana do Castelo (p.7). Viana do Castelo: Escola Superior de Educação. Disponível em <https://figacipvc.files.wordpress.com/2016/05/figac2016-primeiros-contributos.pdf>
16. Morais, M. Antonieta L, V.V.de , Lima, Gorett(2016).A coleção de retratos dos Beneméritos da Congregação da Caridade.Actas do Xli Encontro de Artes. ESE/IPVC ( a publicar)
17. Morais, M. Antonieta, L. V.V. de(2016). Uma família de pintores na Galeria de retratos dos Benfeitores da Santa Casa da Misericórdia do Porto.( A submeter a revista Museu. 26.Porto: Círculo José Figueiredo).
18. Morais, M. Antonieta, L. V.V. (2015) Os agentes da Moda no Porto (1830-1850), In Actas do II Congresso Porto Romântico. Porto: Citar: Universidade Católica do Porto/ FCT/ (
19. Morais, M. Antonieta, L. V.V. (2015). Um olhar sobre Jorge Pinheiro, In Revista da Oficina Cultural.1. Viana do Castelo: IPVC.
20. Morais, M. Antonieta, L. V.V. (2015). Um olhar sobre Joao Cutileiro, In Revista da Oficina Cultural.2. Viana do Castelo: IPVC. (a publicar).
21. Moura, Anabela, Almeida, C. & Vieira, M. Helena (eds.). Editores da Revista Diálogos com a Arte – revista de arte, cultura e educação, nº 6/2016, on line, <http://www.es.e.ipv.c.pt/revistadiálogoscomaarte/> CIEC-UM | ESE-IPVC | ISSN: 2183-1726
22. Moura, Anabela; Ogier, Susan (2016).Creating an Artistic Identity for Teachers: Conflict or harmony? A comparison between art-education for teachers in Portugal and England, In *Diálogos com a Arte – revista de arte, cultura e educação*, nº 6/2016, [em linha] <http://www.es.e.ipv.c.pt/revistadiálogoscomaarte/>- dezembro
23. Moura, Anabela; Almeida, Carlos (2016) (eds.). *Diálogos com a Arte – revista de arte, cultura e educação*, (6), [em linha] <http://www.es.e.ipv.c.pt/revistadiálogoscomaarte/>
24. Moura, Anabela; Almeida, Carlos (2016) (eds.). Livro de Atas do XII ENCONTRO INTERNACIONAL DAS ARTES - *Civic Engagement & Service-Learning Activities Through the Arts, Culture & Education Within Universities*, Escola Superior de Educação, Instituto Politécnico de Viana do Castelo, 28 & 29 Novembro CDrom
25. Moura, Anabela; Moura, João (2016). Quando os Estudantes Assumem a Liderança em Gestão Artística e Cultural: exemplos de experiências de cooperação no Ensino Superior, In *Simpósio “Redes de Cooperação Cultural como Espaço de Desenvolvimento”, I Congreso Internacional de Comunicación y Pensamiento*, 9-11 Março. Sevilla, pp. 964-978. ISBN 978-84-945243-0-1

26. Moura, Anabela; Cachadinha, Manuela; Almeida, Carlos (2017). Cinema Integrated Learning in Higher Education – the Case of Viana do Castelo Polytechnic – Northern Portugal, In *Journal of Education & Social Policy*, no prelo
27. Moura, Anabela; Almeida, Carlos (2016). *XII MEETING OF THE ARTS - Civic Engagement & Service-Learning Activities Through the Arts, Culture & Education Within Universities*, projeto anual da Escola Superior de Educação, Instituto Politécnico de Viana do Castelo. Decorreu nos dias 28 & 29 de Novembro - 2016. Financiamento do FUNDO DE APOIO À COMUNIDADE CIENTÍFICA – FACC- da Fundação para a Ciência e Tecnologia.
28. Moura, Anabela; Alves, João Moura; Escaleira, Joaquim; Magalhães, Carla; Jácomo, António (2015). Challenges to Cultural Learning through International Cooperation: Festival of Sra. d’Agonia – Portugal, In *International Journal of Business and Social Science*, V.6, nº7, pp 100-106. ISSN/ISBN: 2219-6021. <http://ijbssnet.com/journals/>
29. Moura, Anabela, Almeida, C. & Vieira, M. Helena (eds.). Editores da Revista Diálogos com a Arte – revista de arte, cultura e educação, nº 5/2015, on line, <http://www.es.eipvc.pt/revistadiálogoscomaarte/> CIEC-UM | ESE-IPVC | ISSN: 2183-1726
30. Moura, Anabela - Membro de Projetos
  - (a) “Alto Minho Cultural Heritage Supported by New Media”- Instituto Politécnico de Viana do Castelo, coordenado por Pedro Faria, (aguarda decisão de financiamento) candidatura SISTEMA DE APOIO INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA | Projetos de Investigação Científica e Desenvolvimento Tecnológico - Projetos em Copromoção, referência T475254721-00027723;
  - (b) "OLHAR O OUTRO – Retratos filmados" coordenado por Margarida Cardoso e Tiago Hespânia (Universidade Lusófona de Lisboa), envolve o Mestrado Internacional DocNomads em parceria com a Ao-Norte e ESE-IPVC (estudantes da licenciatura de Gestão Artística e Cultural e Curso Superior Profissional de Arte e Tecnologia [Luz, Som e Imagem] –financiado pelo programa ERASMUS +.
31. Moura, A. (2015). Membro de Comissões Organizadora e Científica do XI Encontro Internacional das Artes: Artes e Sustentabilidade Criativa.1-5 Junho. Viana do Castelo: ESEVC.
32. Moura, A. (2015). Membro de Comissões Organizadora e Científica da 1ª Conferência das Artes e do Design.2&3 Junho. Viana do Castelo: ESTG-IPVC.
33. Moura, A. (2015). Membro de Comissão Organizadora do DocNomads, ESE/I+VC e AoNorte *on Road*. 2 a 14 de Novembro, Workshops e masterclasses. Viana do Castelo: ESEVC-IPVC, AO NORTE & Universidade Lusófona; Inst. Financiadora/Promotora: Universidade Lusófona; ESEVC-IPVC; Ao- Norte/Associação de Produção e Animação Audiovisual.
34. Moura, A. (2015). Membro de Comissão Organizadora da 4ª Conferência Internacional de Cinema de Viana – Cinema e Escola. Viana do Castelo: ESEVC, Maio
35. Inst. Financiadora/Promotora: Ao- Norte/Associação de Produção e Animação Audiovisual, ESEVC-IPVC; Centro de Migrações e Relações Interculturais (CEMRI); Laboratório de Antropologia Visual da Universidade Aberta (UAB).
36. Moura, Anabela; Gonçalves, Teresa (2015). Cidadania ativa, arte contemporânea e educação intercultural: um estudo de caso na formação de professores, In *Revista Saber & Educar* nº 20, Porto: ESEPF. pp. 62-71. ISSN 1647-2144

37. Moura, Anabela; Almeida, Carlos (2015). National and International Cooperation as a Cultural Sustainability Bridge in Higher Education, In *Journal of Global Research in Education and Social Science*, nº 5 (6), pp. 229-238. ISSN: 2454-1834
38. Moura, Anabela; Alves, João Moura; Cardoso, António; Escaleira, Joaquim; Almeida, Carlos (2015). Festa Nossa Senhora d'Agonia: contributo para a análise do impacto sociocultural, ambiental e económico na sub-região do Alto Minho, In *Evidência: olhares e pesquisa em saberes educacionais*. Centro Universitário do Planalto de Araxá, Instituto Superior de Educação, V.11, nº11, pp.189-210.ISSN/ISBN: 1808-2307.  
<http://www.uniaraxa.edu.br/ojs/index.php/evidencia>
39. Moura, Anabela; Ogier, Susan; Cachadinha, Manuela (2015). Art and the Body Image: about Self and Stereotypes, In Moura, Anabela; Almeida, C. & Vieira, M. Helena (eds.). *Revista Diálogos com a Arte – revista de arte, cultura e educação*, nº 5/2015, pp. 24-40 on line <http://www.ease.ipvc.pt/revistadiálogoscomaarte/pp.24-39>
40. Moura, Anabela (2015). Boas Vindas, In Gama, M. (ed.), *FIGAC 2015: Cooperação Cultural Transnacional*, Escola Superior de Educação de Viana do Castelo, 6ª Edição do Fórum Internacional de Gestão Artística e Cultural, 2-3 junho 2015, (6-8). Disponível em [www.figacipvc.wordpress.com](http://www.figacipvc.wordpress.com).
41. Moura, Anabela; Almeida, C. (2015). Cooperação Nacional e Internacional como Ponte de Sustentabilidade Cultural no Ensino Superior- Caso da ESE/IPVC, In Almeida, Carlos; Moura, Anabela; Gulías, Manuel Rivas (Edts.)(2015). DVD *Atas do XI Encontro Internacional das Artes: Artes e Sustentabilidade Criativa*. ISBN: 978-989-8756-06-0-[Suporte: Multimédia];[Formato: DVD]
42. Moura, A. (2015).Boas Vindas ao Figac 2015, In Gama, M. (ed.). *FIGAC 2015: Cooperação Cultural Transnacional*. Viana do Castelo: Escola Superior de Educação/Instituto Politécnico de Viana do Castelo, E-Book, 130 páginas, ISBN978-989-8756-05-3, Disponível em [www.figacipvc.wordpress.com](http://www.figacipvc.wordpress.com).
43. Moura, A. (2015). Projectos Culturais Transnacionais: Contributos do FIGAC [em linha]. *Fórum Internacional de Gestão Artística e Cultural (FIGAC) Web Site*. Disponível em <https://figacipvc.files.wordpress.com/2015/10/projetos-culturais-transnacional-contributos-do-figac2.pdf>.
44. Moura, Anabela et al (2015). *Relatório - Estudo preliminar sobre as Festas de Nossa Senhora d'Agonia: implicações socioculturais, económicas e ambientais*. Instituições relacionadas: Câmara Municipal de Viana do Castelo e Instituto Politécnico de Viana do Castelo (entidade financiadora).
45. Moura, Anabela; Moura, João; Escaleira, Joaquim (2015). *Relatório de Auto-Avaliação da A3ES, do Curso de Licenciatura de Gestão Artística e Cultural*. Viana do Castelo: ESEVC.
46. Mourão, Luís. (2016). “Valter Hugo Mãe romancista: os anos de formação (2004-2010)”. In Nogueira, Carlos (Org). *Nenhuma palavra é exata. Estudos sobre a obra de Valter Hugo Mãe*. Porto: Porto Editora. pp. 309-318.
47. Mourão, Luís. (2016). Os prémios, essas pequenas ilusões canónicas. In Macedo, Ana Gabriela; Brugioni, Elena; Passos, Joana (Org). *Prémios Literários. O poder das narrativas, as narrativas do poder*. Porto: Afrontamento. pp. 183-187.
48. Mourão, Luís. (2016). “«Para Sempre» ou do fim «in medias res»”. *Colóquio Letras*, nº 192. Lisboa: Gulbenkian. pp. 20-26.
49. Mourão, Luís. (2015). “O fim in medias res ou «Que hei-de fazer de toda a minha experiência?» seguido de «o universo passa bem sem mim»”. In Dumas, Catherine &

- Rodrigues, Daniel & Mendes, Ilda (Orgs.). *Herberto Helder: se eu quisesse enlouquecia*. Rio de Janeiro: Oficina Raquel. pp. 161-173.
50. Mourão, Luís. (2015). Do formato mulher em Ruy Belo. In Athayde, Manaíra Aires (Org). *Literatura Explicativa. Ensaios sobre Ruy Belo*. Porto: Assírio & Alvim. pp. 175-186.
51. Mourão, Luís. (2015). Les Livre Impropres: l'autobiographie et la série comme procédé de relecture. In Dumas, Catherine et Levécot, Agnes (Org). *Audaces et défigurations. Lectures de la romancière portugaise Agustina Bessa-Luís*. Paris: Presses Sorbonne Nouvelle. pp. 105-113.
52. Mourão, Luís. (2015). É possível rir com Bartleby? In Álvares, Maria Cristina; Curado, Ana Lúcia; Sousa, Sérgio Paulo (Org) *Figuras do Idiota. Literatura, Cinema, Banda Desenhada*. Braga: Húmus e CEHUM. pp. 45-54.
53. Pereira, João; Moura, Anabela; Gonçalves, Teresa (2015). Digital Catalogue (Multimédia)- Patentes e Registos-Software <http://creativeconnexions.eu/dc>
54. Pereira, João; Gonçalves, Teresa; Moura, Anabela; Almeida, Carlos (2015). A menina que tinha asas de borboleta: TIC e uma nova ética do olhar, In *Quaestio Revista de Estudos em Educação*, V. 17, nº1, pp.41-70. ISSN/ISBN: 2177-5796. <http://periodicos.uniso.br/ojs/index.php?journal=quaestio>
55. Trábulo, Francisco (2016). Organização e curadoria da exposição ARTLAB - Mitos e Rituais da Tapeçaria Contemporânea, numa colaboração entre o IPVC e a Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa.

### 7.3 Internacionalização

#### Nível de Internacionalização no Ciclo de Estudos

	11/12	12/13	13/14	14/15	15/16
N.º e Percentagem de alunos estrangeiros ( <i>não inclui alunos Erasmus In</i> )	N.º %	N.º %	N.º %	N.º %	N.º22 100%
N.º e Percentagem de alunos em programas internacionais de mobilidade (in)	N.º %	N.º %	N.º %	N.º %	N.º %
N.º Percentagem de alunos em programas internacionais de mobilidade (out) (Erasmus e outros programas)	N.º %	N.º %	N.º %	N.º %	N.º %
N.º e Percentagem de docentes estrangeiros, incluindo docentes em mobilidade (in)	N.º %	N.º %	N.º %	N.º %	N.º %
Mobilidade de docentes na área científica do ciclo de estudos (out) (Erasmus e outros programas)	N.º	N.º	N.º	N.º	N.º
Número de pessoal não docente em programas internacionais (Erasmus staff e outros programas)	N.º	N.º	N.º	N.º	N.º



## 8. Análise SWOT do Ciclo de Estudos

Identificar no mínimo 3 Pontos Fortes; 3 Pontos Fracos; Oportunidades; Constrangimentos (ou pode optar por análise swot geral do CE):

Item do CE	Pontos Fortes	Pontos Fracos	Oportunidades	Constrangimentos
	<p>1) Ausência de oferta formativa similar na região do Alto Minho: na região do Alto Minho o IPVC é a única instituição de ensino superior que oferece formação na área da Educação Artística; não obstante a importância que vários documentos nacionais e internacionais dão à capacitação dos profissionais do setor artístico e criativo, nomeadamente no que concerne à competência da Educação Artística.</p> <p>2) Corpo do docente: a diversidade de áreas de formação do corpo docente permite a complementaridade dos saberes e que se encontrem os melhores orientadores possíveis para o trabalho de investigação que os estudantes vão desenvolver no terceiro semestre do curso.</p> <p>3) Horário do curso: o facto das aulas serem em regime pós-laboral e concentrados em três dias por semana permite que, mais facilmente, os estudantes-trabalhadores e os estudantes que residente fora da região do Alto Minho assistam a mais aulas.</p> <p>4) Articulação entre as UC's: não obstante os objetivos e as metodologias de cada umas das UC's, há uma preocupação constante com a articulação das diversas UC's, por um lado, para se atingir o objetivo do curso e, por outro lado, para se estabelecerem</p>	<p>1) Número de especialistas afetos ao curso: não obstante a diversidade do corpo docente doutorado em áreas afins da Educação Artística, observa-se que o número de especialistas na área específicas do curso ainda é reduzido.</p> <p>2) Calendário de Candidatura: tendo em consideração que uns dos destinatários do curso são os estudantes finalistas do curso de 1º Ciclo de Gestão Artística e Cultural do IPVC, tem-se observado que o calendário que normalmente tem sido fixado para as candidaturas ao curso de 2º ciclo não tem entrado em linha de conta com o calendário de conclusão das licenciaturas da ESE-IPVC o que tem provocado que alguns dos potenciais interessados em prosseguir estudos acabem por não o fazer.</p> <p>3) Estudantes que pretendem fazer unicamente a parte curricular: não obstante o curso ter três semestres,</p>	<p>1) Ausência de oferta formativa similar na região do Alto Minho: o facto de, na região do Alto Minho, o IPVC ser a única instituição de ensino superior que oferece formação na área da Educação Artística pode permitir a afirmação do curso.</p> <p>2) Necessidade de requalificação dos profissionais do setor público e privado através da atomização do setor educativo/artístico e criativo português, bem como outros profissionais de outros países que procuram o IPVC.</p> <p>3) Documentos estratégicos para os investimentos regionais, nacionais e internacionais: a importância que vários documentos (Horizonte 2020, Europa Criativa, Interreg 5-A, Estratexia de Especialización Inteligente Galicia – Norte de Portugal, Norte 2020, Alto Minho 2020) dão à capacitação dos profissionais, nomeadamente, os do setor artístico.</p> <p>4) Internacionalização dos cursos do IPVC, em especial destaque o mestrado em Educação Artística; mestrado em Supervisão Pedagógica, licenciatura e mestrado em Gestão Artística e Cultural.</p>	<p>1) A crise económica: a crise generalizada que se observa em Portugal tem concorrido para que, por razões financeiras, alguns estudantes não consigam concluir a sua formação por não conseguirem pagar as propinas.</p> <p>2) A conjuntura nacional atual associada à falta de estímulos para as progressões nas carreiras e para a formação contínua avançada dos docentes reflete a uma diminuição do número de candidatos ao curso.</p> <p>3) Investimento estratégico no curso: observa-se que por parte da área científica do IPVC e do próprio IPVC não há investimento estratégico no curso de mestrado em Educação Artística o que se reflete, nomeadamente, na pouca divulgação específica junto dos profissionais do setor e de nichos específicos de potenciais interessados em frequentar o curso de mestrado.</p>





	<p>pontes que permitam uma visão holística da Educação Artística.</p> <p>5) Temática dos trabalhos realizados pelos estudantes nas UC's: por parte da generalidade dos docentes há uma preocupação para que, dentro da área científica que estão a lecionar, sejam criadas as condições para que os trabalhos que os estudantes submetem para avaliação estejam nas áreas de interesse dos estudantes e, sempre que possível, sejam contributos para o trabalho de investigação que os estudantes vão desenvolver no terceiro semestre do curso.</p> <p>6) Perfis de entrada dos estudantes: o facto de os estudantes virem de áreas de formação diversificadas tem possibilitado uma dinâmica particularmente interessante no processo de ensino/aprendizagem devido à diversidade dos pontos de vista que vão sendo produzidos sobre os conteúdos lecionados; a diversidade de pontos de vista também tem sido um estímulo acrescentado para o corpo docente que se sente estimulado para responder de forma adequada às solicitações dos estudantes.</p> <p>7) Interesse dos estudantes: tem-se observado um enorme interesse por parte dos estudantes na procura de conhecimento científico que potencie as suas competências e lhes permita atingir os objetivos que se propuseram aquando do ingresso no curso.</p> <p>8) Internacionalização: o nível de internacionalização do curso devido,</p>	<p>ao fim do 2º os estudantes ficam com um certificado de pós-graduação e isso tem-se revelado como um dos motivos que concorre para que os alunos façam só os dois primeiros semestres do curso.</p> <p>4) Taxa de concretização dos projetos de investigação: ponto 3 concorre para que a taxa de conclusão com sucesso do ciclo completo de estudos seja baixa.</p> <p>5) Pouca divulgação do curso: a ausência de uma estratégia institucional para a divulgação do curso junto de públicos específicos que estudam ou trabalham, a nível local, regional, nacional e internacional, no setor cultural e criativo tem levado a que o número de vagas disponíveis (fixado em 25) não seja, regra geral, integralmente preenchido.</p>		
--	--	--	--	--

	nomeadamente, ao protocolo com o Instituto Universitário de Cabo Verde, devido ao sucesso alcançados em edições anteriores.			
--	---	--	--	--

## 9. Acompanhamento de Ações de melhoria DEFINIDAS em anos anteriores

### 9.1. Ações de melhoria definidas em RAC 14/15- Grau de Implementação

Item do RAC (conforme índice)	Ação	Prazo (meses)	Prioridade (Alta/Média/Baixa)	Indicador	Responsáveis/intervenientes	Grau de implementação (explicar o que se fez ou não e justificar)	COR de FASE (ver legenda abaixo)
9.1.2.	Aumentar o número de docentes especialistas na área da Educação Artística.	6 meses	Alta		Coordenação Curso/ Grupo disciplinar	Foram contratados dois docentes (doutores) a tempo integral que passarão a integrar o corpo docente do presente curso.	Verde
9.1.2.	Adequar o calendário de candidaturas ao calendário de conclusão das licenciaturas.	12 meses	Média		Coordenação curso/ Direção ESEVC	A Direção da ESEVC já foi alertada para este facto e A próxima oferta formativa terá em atenção	Azul
9.1.2.	Incrementar a produção científica associada ao curso.	6 meses	Alta		Docentes do curso	Os docentes do curso foram sensibilizados para que a sua produção científica estivesse associada ao curso.	Verde
9.1.2.	Conceber e implementar uma estratégia de comunicação específica do curso.	12 meses	Alta		Coordenação de curso/ Direção ESEVC	Foi criada uma pagina nas redes sociais (facebook)	Amarelo



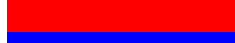

	Realizado
	Em curso (já iniciou mas não terminou)
	Por realizar (Não se efetuou e já terminou prazo)
	Planeado (Não iniciou mas ainda está no prazo)

### Análise de Resultados de Implementação

Atendendo às ações já realizadas, podemos afirmar que existe uma significativa melhoria na qualidade e funcionamento do curso.

## 9.2 Ações de melhoria definidas em RAC 13/14 (se efetuado)- Grau de Implementação





Item do RAC (conforme índice)	Ação	Prazo (meses)	Prioridade (Alta/Média/Baixa)	Indicador	Responsáveis/intervenientes	Grau de implementação (explicar o que se fez ou não e justificar)	COR de FASE (ver legenda abaixo)
	Aumentar o número de docentes especialistas na área da Educação Artística	6 meses	Alta		Coordenação de curso/ Grupo disciplinar/ Direção ESEVC		Azul
	Adequar o calendário de candidaturas ao calendário de conclusão das licenciaturas	12 meses	Média		Coordenação de curso/ Grupo disciplinar/ Direção ESEVC		Amarelo
	Incrementar a produção científica associada ao curso	6 meses	Alta		Coordenação de curso.		Amarelo
	Conceber e implementar uma estratégia de comunicação específica do curso	12 meses	Alta		Coordenação de curso/ Grupo disciplinar/ Direção ESEVC		Amarelo
	Incrementar outras ações de internacionalização do curso	12 meses	Alta		Coordenação de curso/ Grupo disciplinar/ Direção ESEVC		Azul

	Realizado
	Em curso (já iniciou mas não terminou)
	Por realizar (Não se efetuou e já terminou prazo)
	Planeado (Não iniciou mas ainda está no prazo)

## 10. Ações de melhoria para o CE

### Ações de melhoria para implementar 16/17

Item do RAC (conforme índice)	Ação a Desenvolver	Objetivo da Ação	Prazo (meses)	Prioridade (Alta/Média/Baixa)	Indicador	Responsáveis/ intervenientes	COR de FASE (ver legenda abaixo)
	Aumentar o número de especialistas afetos ao CE	Incentivar a conclusão dos doutoramentos dos docentes afetos ao CE.	12 meses	Alta		Coordenador de curso/ Direção da ESVC	Amarelo
	Na calendarização das candidaturas ao CE ter em linha de conta os prazos de términos de conclusão das licenciaturas dos potenciais estudantes.	Captar mais candidatos para o CE.	12 meses	Alta		Coordenador de curso/ Direção da ESVC	Azul
	Sensibilizar os estudantes para concluírem a graduação.	Aumentar o número de diplomados no curso durante o período normal (três semestres).	12 meses	Alta		Coordenador e docentes do curso	Amarelo
	Melhorar o plano de divulgação do CE.	Captar candidatos de outras regiões nacionais e internacionais.					Amarelo

	Realizado
	Em curso (já iniciou mas não terminou)
	Por realizar (Não se efetuou e já terminou prazo)
	Planeado (Não iniciou mas ainda está no prazo)

## 11. CONCLUSÃO

Tendo em consideração a sugestão da CAE, a Comissão de curso, juntamente com as outras restantes comissões dos cursos de licenciatura e pós graduação de Artes na ESE, irá propor a criação de um Grupo de Investigação que se irá apelar “ Grupo das Artes, Cultura, Educação e Sociedade” (GACES) na ESEVC, com o objetivo de efetuar atividades direcionadas para a produção e divulgação de conhecimento sobre a produção artística e a educação estética nos campos da pesquisa, da docência e da extensão.

Neste grupo de investigação irão participar os docentes da ESE, de outras Escolas do IPVC e de outras instituições de ensino e investigação, assim como alunos de graduação e pós-graduação que poderão desenvolver as suas pesquisas sob a orientação dos professores investigadores deste grupo (GACES). A linha de investigação destes membros, que tem vindo a ser desenvolvida na última década, tem distinguido estudos sobre fundamentos epistemológicos e as contextualizações histórico-culturais da produção artística e cultural e da educação estética. Nesta linha de investigação têm sido desenvolvidos projetos que interligam sob o aspeto interdisciplinar das diferentes artes visuais e as humanidades, como a história, a sociologia, psicologia, antropologia, museologia, ciências da comunicação e estética e as ciências empresariais, assim como a gestão

cultural, sempre respeitando a metodologia das diversas ciências. Tendo como objetivo enriquecer as suas reflexões, o GACES continuará a associar-se a outros grupos de investigação do IPVC, bem como de outras instituições, a fim de desenvolver projetos conjuntos de investigação, cursos/programas em parceria, à semelhança do que aconteceu entre 1997 e 2006, com o 1º Curso de Mestrado em Art, Craft & Design Education e Music Education em Portugal, desenvolvido na ESEVC resultante de um protocolo de colaboração com a Universidade de Surrey/Roehampton, Londres.

O GACES também dará seguimento ao intercâmbio com outros investigadores e grupos de investigação, vindo a promover a vinda de parceiros e colaboradores de outras instituições nacionais e estrangeiras para proferirem palestras, ministrar cursos e participar de seminários promovidos pelas Comissões de Curso de Gestão Artística e Cultural e Educação Artística na ESEVC. Com o objetivo de apoiar as atividades didáticas da ESEVC, o centro irá ser equipado de forma a tornar-se um espaço adequado para apoiar a docência de Unidades Curriculares relacionadas com as áreas artísticas e tecnológicas, ministradas nos cursos de licenciatura e pós-graduação, assim como nos projetos nacionais e internacionais, seminários e workshops nos quais os investigadores deste grupo têm vindo a cooperar.

Neste sentido, merecem destaque os projetos que até agora envolveram docentes e estudantes do IPVC e de instituições culturais portuguesas e estrangeiras: Creative Connections (2011-2014) - entidade financiadora COMENIUS; Images & Identity: Teaching Citizenship through Digital Art (I&I)(2008-2010) ) - entidade financiadora COMENIUS; Experiências d'Além Mar: Estudos Luso-Brasileiros sobre Cultura, Educação e Educação em Arte (2005 -2010)- financiado pelas Universidades Unicamp, Uniube e Uberlândia no Brasil; Percursos Patrimoniais- 1º e 2º Encontros Norte de Portugal/Galiza (2000-2003), financiado pela Câmara Municipal de Viana do Castelo, Instituto das Comunidades Educativas e Conselleria de Educación e Ordenación Universitaria, Dirección Xeral de Política Linguística; "Multimedia Museum Resources for Secondary Art & Design Education" (1994-1996), financiado pelo programa PRAXIS XXI-JNICT. Com o objetivo de enriquecer o currículo de formação inicial da licenciatura, o grupo de investigadores tem promovido palestras, oficinas, visitas orientadas a exposições de arte e outras atividades de carácter didático-culturais, para além da criação da Revista Internacional Diálogos, que já atingiu a sua 6ª Edição.

Não menos expressiva tem sido a atuação dos investigadores da ESEVC no campo das parcerias. Associando recursos materiais e humanos o grupo vem desenvolvendo atividades dirigidas à formação contínua de professores que atuam nos diferentes níveis de Educação Artística, aos educadores em geral e demais profissionais interessados no ensino de arte e da cultura. Como atividades coletivas abertas à participação da comunidade os seus investigadores promovem encontros internacionais (e.g. XII Encontro Internacional das Artes em 28 e 29 de Novembro), mesas-redondas, palestras, oficinas e minicursos. A preocupação com a formação contínua de profissionais do setor das Artes e Cultura também ocorre, de forma sistematizada, nas investigações e ações individuais desenvolvidas pelos integrantes do grupo, tais como assessorias e cursos no âmbito de programas de mobilidade, como tem vindo a acontecer no caso de "Cultural Networks - Research Project".

As linhas de investigação podem ser relacionadas com investigação em:

Artes (só artes/performances) e com um título que englobe as artes visuais, música, teatro, dança, ou seja, as áreas onde trabalham os vários professores do curso.

Prisma educativo (arte/educação, educação artística ou cultura visual), incluindo-se a arte popular, os aspetos culturais e as tradições, dinamizações de eventos populares ou para crianças, e outros aspetos.

Ciências sociais e direito, gestão cultural, tentando interligar os conteúdos programáticos das unidades curriculares do curso com a componente artística, tendo em conta que pode haver alunos que se queiram debruçar mais especificamente sobre esses assuntos (promoção e realização de eventos), integrando professores do curso, doutorados dessas áreas, para justificar a linha de investigação.